

ESTILOS DE PENSAR E CRIAR E ESTRESSE: AVALIAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS DE DIFERENTES CURSOS

Regiane Ferreira Nepomuceno¹ Adriana Aparecida Ferreira²

Estudante do curso de psicologia; e-mail: regi.fn@hotmail.com¹

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: adr_ferreira@hotmail.com²

Área de conhecimento: Psicologia

Palavras-Chaves: Estresse; Estilos cognitivos; Avaliação Psicológica; Criatividade; Estudantes universitários

INTRODUÇÃO

Estilos de pensar e criar são maneiras preferenciais de agir e pensar frente a determinadas situações no âmbito educacional e profissional. Tais preferências podem sofrer interferências de estressores.

A arte de criar está relacionada à expressão criativa ou estilos criativos.

Autores de diversas áreas comentam o fato das universidades não darem o incentivo necessário aos alunos, não sendo propiciado ambiente que desenvolva a criatividade mas apenas a matéria (conteúdo) a ser ensinada.

Muitas pesquisas estão sendo desenvolvidas no ambiente universitário, visando analisar a criatividade no ambiente de ensino.

Pessoas mais criativas conseguem sentir-se melhor diante de situações adversas, pois possuem estratégias para enfrentar estados de ansiedade, depressão ou estresse.

O estresse pode ser considerado uma resposta no organismo diante de situações de medo, confusão, ou excitação.

Existem quatro fases do estresse, a primeira é a fase de alerta, depois vem a fase da resistência, seguindo por quase-exaustão e exaustão.

OBJETIVOS

Este estudo teve por objetivo verificar os estilos de pensar e criar preferenciais entre alunos universitários de diferentes cursos relacionando se há presença de estresse, e suas fases.

METODOLOGIA

Participaram do estudo 22 alunos do curso de Psicologia (14 primeiranistas e 8 quintanistas) e 36 alunos do Curso de Educação Física (17 primeiranistas e 19 quintanistas). Foram utilizados os testes Estilos de Pensar e Criar de Wechsler (2006) e o Inventário de Sintomas de Estresse de Lipp (2000) nos participantes que consentiram em participar do estudo, sendo que a aplicação foi realizada coletivamente.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Chama a atenção o fato de que os alunos do curso de Psicologia (70,5%) apresentaram maior incidência e estresse do que os do curso de Educação Física (47,2%), sendo que em ambos os cursos não houve diferença de acordo com a série. A totalidade dos alunos de educação física estressados estavam na fase de resistência, assim como a maioria dos alunos de Psicologia (70,8%). Não houve, porém, nenhum aluno na fase positiva do estresse (alerta). A sintomatologia predominante em ambos os cursos foi a psicológica.

Entre os resultados dos Estilos de Pensar e Criar encontrou-se diferença do primeiro para o quinto ano, sendo que os primeiranistas mostraram-se mais conformistas e os quintanistas mais questionadores, dinâmicos e sonhadores. Não foi encontradas diferenças quanto ao enfrentamento do estresse.

CONCLUSÃO

Conclui-se que há grande incidência de estresse entre os estudantes independente da idade ou curso predominando os sintomas psicológicos, o que demonstra a necessidade de um serviço de apoio psicológico ao universitário, para que dessa fase eles não possam progredir e até chegarem a uma fase de exaustão somando-se aos problemas cotidianos de cada um.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. (2007). Criatividade no contexto educacional: três décadas de pesquisa. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília. 23 (spe): 45-49.
- Broverman, D. M. (1964) Generality and Behavioral Correlates of Cognitive Styles. *Journal of Consulting Psychology*, 28(6): 487-500.
- CALAIS, Sandra Leal et al. (2007). Journalism freshmen and veterans' stress. **Estud. Psicologia**. 24 (1): 69-77.
- Costa, E., Leal, I. (2004). Estratégias de *coping* e saúde mental em estudantes universitários de Viseu. **Actas do 5º congresso Nacional de Psicologia da Saúde**: Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian.
- Glennon, T. J. (2001). The stress of the university experience with students with Asperger syndrome. *Journal of Prevention, Assessment and Rehabilitation*, 17(3): 183-190.
- Giglio, Z. G. (1996). *Criatividade na produção de texto – concepção de criatividade entre professores de português e de alunos de 5ª a 8ª*. Tese de Doutorado. Educação. U. E. Campinas.
- Laosa, L. E. M. (1980). Maternal Teaching Strategies and Cognitive Styles in Chicano Families. *Journal of Educational Psychology*, 72(1): 45-54.